



Pessoas com deficiência

Informações sobre as pessoas com deficiência em Porto Alegre, por tipo de deficiência e por região de Orçamento participativo.

Adriana Furtado*

O Observatório da Cidade apresenta informações sobre pessoas com deficiência em Porto Alegre. Essas informações estão disponíveis no site nas seções “banco estatístico” e “mapa temático” e referem-se à proporção de pessoas com deficiência na cidade, nas regiões de Orçamento Participativo e segundo o tipo de deficiência.

Este texto tem como objetivo apresentar, de forma resumida, os conceitos e a metodologia utilizada pelo IBGE para a coleta desses dados, informações sobre as pessoas portadoras de deficiência no Brasil e no Rio Grande do Sul e, por fim, disponibilizar algumas tabelas e mapas selecionados de Porto Alegre e regiões de Orçamento Participativo.

Conceitos e Metodologia utilizada do Censo

A promulgação da Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, trouxe, entre outras garantias legais, a obrigatoriedade de se incluir nos censos nacionais questões específicas sobre as pessoas portadoras de deficiência, uma vez que o estudo dessa população alvo passou a constituir condição indispensável para sustentar a definição de políticas públicas adequadas à realidade nacional.

No Censo de 1991 havia uma única pergunta no questionário que estabelecia o número de portadores de deficiência, segmentada em mental, sensorial – cegueira e surdez – e física – paralisia total, paralisia de um dos lados, paralisia das pernas, falta de membro ou parte dele. A formulação da pergunta e o resultado obtido não satisfizeram a maioria dos usuários dessa informação.

Os dados apresentados neste texto e no Observatório são oriundos dos resultados da amostra do Censo 2000. Este Censo inovou em relação aos demais,

* Assistente Social, técnica da Gerência de Informações da Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. A Gerência de Informações é a responsável técnica do Observatório da Cidade de Porto Alegre (www.observapoa.com.br).

seguindo modernos e adequados preceitos de preservar a liberdade de expressão dos sujeitos entrevistados sobre sua situação e do meio no qual estão inseridos. A nova estrutura do questionário do Censo 2000 dedicou cinco questões ao tema da deficiência, e não apenas uma como no Censo de 1991. A resposta não cabe ao recenseador, mas ao entrevistado baseado na sua subjetividade. O entrevistado é demandado a levar em conta em sua resposta o efeito do acesso a instrumentos para lidar com a deficiência como óculos, próteses, aparelhos de audição, etc¹.

As questões formuladas privilegiaram o estudo das incapacidades como ponto de partida para a identificação das deficiências e do grau de comprometimento das condições físicas ou mentais das pessoas pesquisadas. A formulação das questões foi produto do trabalho conjunto entre o IBGE e a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE - do Ministério da Justiça.

O questionário do Censo 2000, tinha as seguintes perguntas:

4.10 - TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA MENTAL PERMANENTE QUE LIMITE AS SUAS ATIVIDADES HABITUAIS? (Como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.)	<input type="checkbox"/> 1 - SIM	<input type="checkbox"/> 2 - NÃO
4.11 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE ENXERGAR? (Se utiliza óculos ou lentes de contato, faça sua avaliação quando os estiver utilizando)	<input type="checkbox"/> 1 - INCAPAZ <input type="checkbox"/> 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE	<input type="checkbox"/> 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE <input type="checkbox"/> 4 - NENHUMA DIFICULDADE
4.12 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE OUVIR? (Se utiliza aparelho auditivo, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)	<input type="checkbox"/> 1 - INCAPAZ <input type="checkbox"/> 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE	<input type="checkbox"/> 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE <input type="checkbox"/> 4 - NENHUMA DIFICULDADE
4.13 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE CAMINHAR/SUBIR ESCADAS? (Se utiliza prótese, bengala ou aparelho auxiliar, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)	<input type="checkbox"/> 1 - INCAPAZ <input type="checkbox"/> 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE	<input type="checkbox"/> 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE <input type="checkbox"/> 4 - NENHUMA DIFICULDADE
4.14 - TEM ALGUMA DAS SEGUINTE DEFICIÊNCIAS: (Assinale somente uma alternativa, priorizando a ordem apresentada)	<input type="checkbox"/> 1 - PARALISIA PERMANENTE TOTAL <input type="checkbox"/> 2 - PARALISIA PERMANENTE DAS PERNAS <input type="checkbox"/> 3 - PARALISIA PERMANENTE DE UM DOS LADOS DO CORPO	<input type="checkbox"/> 4 - FALTA DE PERNA, BRAÇO, MÃO, PÉ OU DEDO POLEGAR <input type="checkbox"/> 5 - NENHUMA DAS ENUMERADAS



Siga quesito 4.15

Em três perguntas utiliza-se o conceito de limitação de atividades para identificar as incapacidades. As outras duas perguntas referem-se às estruturas do corpo – diferentes tipos de paralisia e falta de perna, braço, mão, pé ou dedo polegar – ou às suas funções – retardo mental. O conceito utilizado incluindo diversos níveis de limitação de atividades permite distinguir os graus de incapacidade de enxergar, ouvir e locomover-se, além de caracterizar a população portadora de deficiência e seus aspectos socioeconômicos².

¹ NERI, M. C. . Retratos da Deficiência no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. v. 1.

² IBGE. Texto Metodológico, Censo 2000.

Esta conceituação é compatível com as recomendações internacionais, especialmente com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, CIF — divulgada pela Organização Mundial da Saúde. As equipes do IBGE e da CORDE tiveram disponível uma primeira versão desta publicação na ocasião da discussão do questionário do censo. Posteriormente, Mbogoni e Synneborn (2003) formalizaram a recomendação de utilizar a classificação internacional como marco teórico e seus conceitos e terminologias para fornecer a comparabilidade internacional das estatísticas produzidas, sempre que atendam às necessidades de informação de cada país.

Segundo Faria e Buchalla (2005:191), os conceitos apresentados na classificação introduzem um novo paradigma para pensar e trabalhar a deficiência e a incapacidade: elas não são apenas uma consequência das condições de saúde/doença, mas são determinadas também pelo contexto do meio ambiente físico e social, pelas diferentes percepções culturais e atitudes em relação à deficiência, pela disponibilidade de serviços e de legislação. Dessa forma, a classificação não constitui apenas um instrumento para medir o estado funcional dos indivíduos. Além disso, ela permite avaliar as condições de vida e fornecer subsídios para políticas de inclusão social.

A existência ou o grau da deficiência é indicado através dos seguintes critérios e conceitos:

Deficiência auditiva

De acordo com a avaliação do grau de incapacidade auditiva – feita pela pessoa, levando em conta o uso de aparelho auditivo,(no caso de utilizá-lo) - a classificação foi:

- Incapaz – quando a pessoa se declarou totalmente surda;
- Grande dificuldade permanente – quando a pessoa declarou ter grande dificuldade permanente de ouvir, ainda que usando aparelho auditivo;
- Alguma dificuldade permanente – quando a pessoa declarou ter alguma dificuldade permanente de ouvir, ainda que usando aparelho auditivo; ou
- Nenhuma dificuldade – quando a pessoa declarou sem dificuldade para ouvir, ainda que isto exigisse o uso de aparelho auditivo.

Deficiência física

Foram investigadas as seguintes deficiências:

- Tetraplegia – a paralisia permanente total de ambos os braços e pernas - quadriplegia;
- Paraplegia – a paralisia permanente das pernas;

- Hemiplegia – a paralisia permanente de um dos lados do corpo; ou
- Falta de membro ou de parte dele – a falta de perna, braço, mão, pé ou do dedo polegar ou a falta de parte da perna ou braço.

Deficiência mental permanente

Retardamento mental resultante de lesão ou síndrome irreversível, que se caracterizava por dificuldades ou limitações intelectuais associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, autodeterminação, cuidados com saúde e segurança, aprendizagem, lazer, trabalho, etc. Não se consideraram como deficiência mental as perturbações ou doenças mentais como autismo, neurose, esquizofrenia e psicose.

Deficiência motora

De acordo com a avaliação do grau de incapacidade de caminhar/subir escadas – feita pela pessoa, levando em conta o uso de prótese, bengala, ou aparelho auxiliar, no caso de utilizá-los – a classificação foi:

- Incapaz – quando a pessoa se declarou incapaz de caminhar ou subir escadas, sem ajuda de outra pessoa;
- Grande dificuldade permanente – quando a pessoa declarou ter grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas, sem ajuda de outra pessoa, ainda que usando prótese, bengala ou aparelho auxiliar;
- Alguma dificuldade permanente – quando a pessoa declarou ter alguma dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas, sem ajuda de outra pessoa, ainda que usando prótese, bengala ou aparelho auxiliar; ou
- Nenhuma dificuldade – quando a pessoa declarou não ter qualquer dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas, sem ajuda de outra pessoa, ainda que usando prótese, bengala ou aparelho auxiliar; foram também assim classificadas as crianças que, por pouca idade, apresentavam pouca ou nenhuma capacidade de caminhar.

Deficiência visual

De acordo com a avaliação do grau de incapacidade visual – feita pela pessoa, levando em conta o uso de óculos ou lentes de contato, no caso de utilizá-los – a classificação foi:

- Incapaz de enxergar – quando a pessoa se declarou totalmente cega;

- Grande dificuldade permanente de enxergar – quando a pessoa declarou ter grande dificuldade permanente de enxergar, ainda que usando óculos ou lentes de contato;
- Alguma dificuldade permanente de enxergar – quando a pessoa declarou ter alguma dificuldade de enxergar, ainda que usando óculos ou lentes de contato; ou
- Nenhuma dificuldade – quando a pessoa declarou sem dificuldade para enxergar, ainda que isto exigisse o uso de óculos ou lentes de contato.

Pessoas com deficiência no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre em 2000: algumas características.

O Brasil tem 24,6 milhões de pessoas que se declararam com pelo menos uma deficiência, isso corresponde a 14,5% da população total, destaca-se a proporção de pessoas com deficiência visual: 9,8% da população brasileira tem algum grau de dificuldade em enxergar. O estado do Rio Grande do Sul(RS) tem proporções similares as do país: o percentual de pessoas com deficiência é de 15,07% e, também no RS, a deficiência visual é a que apresenta uma maior proporção (9,62%).

O município de Porto Alegre tem 194.531 pessoas com deficiência, representando 14,5% de sua população. O universo da população com deficiência de Porto Alegre se distribui da seguinte forma: deficiência mental (1,59%), tetraplegia, paraplegia, ou hemiplegia (0,52%) - falta de um membro ou parte dele (0,21%), deficiência visual (8,55%), deficiência auditiva(3,84%) e deficiência motora (8,55%). Na cidade, também é a deficiência visual a que atinge um maior número de pessoas.

Tabela 1- Números absolutos e relativos da população residente, por tipo de deficiência, do Brasil, do Rio Grande do Sul e de Porto Alegre em 2000.

	Brasil		Rio Grande do Sul		Porto Alegre	
	N	%	N	%	N	%
Pelo menos uma das deficiências enumeradas	24.600.256	14,48	1.535.587	15,07	194.532	14,3
Deficiência mental permanente	2.844.937	1,67	170.133	1,67	21.649	1,59
Deficiência física - tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente	937.463	0,55	51.453	0,51	7.041	0,52
Deficiência física - falta de membro ou de parte dele (perna, braço, mão, pé ou dedo polegar)	478.597	0,28	32.746	0,32	2.871	0,21
Deficiência visual - incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de enxergar	16.644.842	9,8	980.051	9,62	116.329	8,55
Deficiência auditiva – incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de ouvir	5.735.099	3,38	399.155	3,92	52.279	3,84

Deficiência motora - incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas	7.939.784	4,67	544.296	5,34	73.984	5,44
População total	169.872.856	100	10.187.842	100	1.360.590	100

Nota:

1 - Os dados são da Amostra.

2 - Não foram consideradas as categorias: **Nenhuma destas deficiências**, que inclui a população sem qualquer tipo de deficiência, e a Sem Declaração .

3 - As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez.

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

A situação de escolaridade das pessoas com deficiência é pior em relação às pessoas que se declararam sem deficiência. Abaixo, apresentam-se gráficos em que é possível observar essas diferenças

Gráfico 1 - % da população com ou sem deficiência, por anos de estudo - Brasil

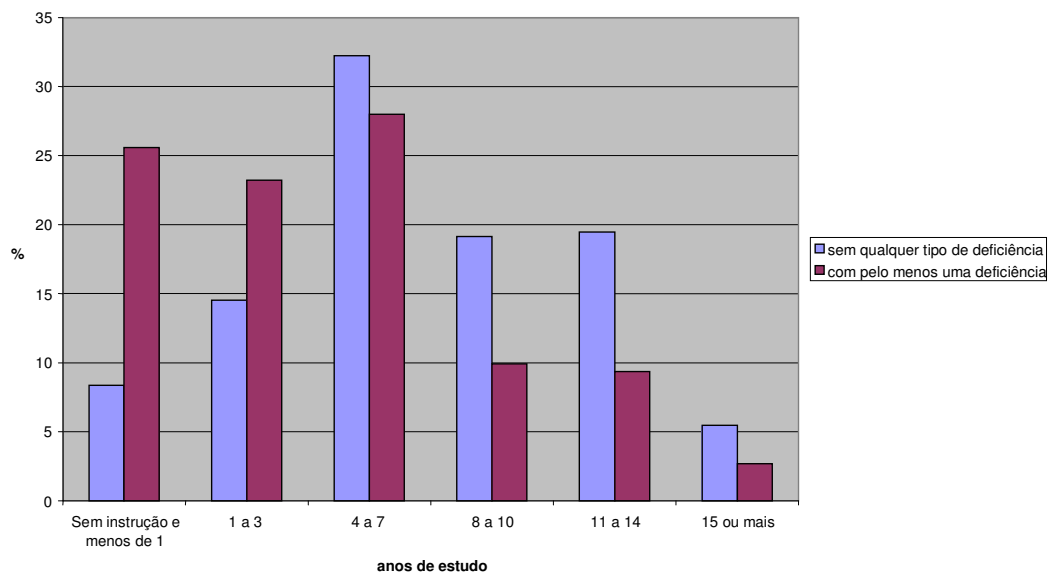


Gráfico 2 - % da população com ou sem deficiência, por anos de estudo -Rio Grande do Sul

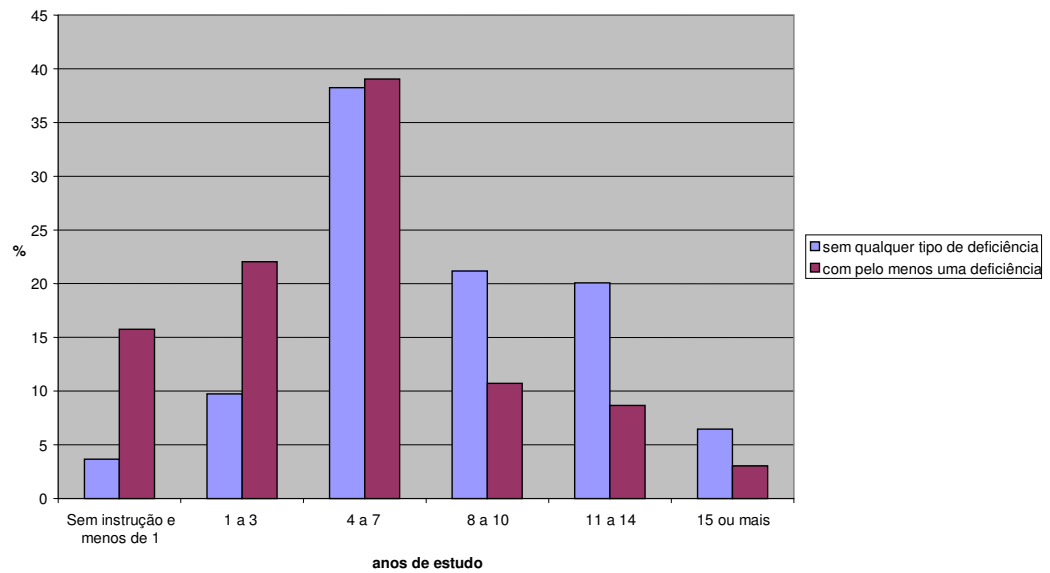
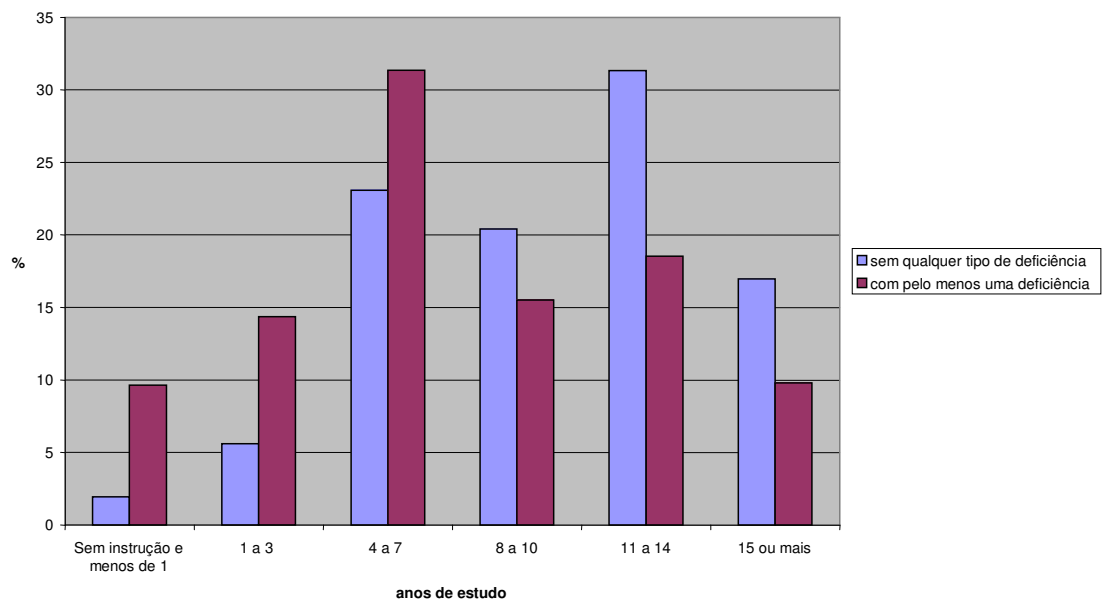


Gráfico 3 - % da população com e sem deficiência, por anos de estudo - Porto Alegre



As pessoas com deficiência em Porto Alegre

A região que apresenta o maior percentual de pessoas com deficiência é a região da Restinga (16,91%) e a que apresenta menor percentual é a região Nordeste (8,21%). Destaca-se a deficiência visual que atinge 116.329 pessoas em Porto Alegre, representando 8,55% da população. A região Norte é a que apresenta um maior percentual de pessoas com deficiência visual (11,01%), correspondendo a 9.981

peças. No entanto, em termos absolutos, a região Centro tem 20.033 pessoas com deficiência visual. A seguir apresentam-se tabelas com as informações por regiões e alguns mapas que auxiliam a visualizar as diferenças entre as regiões.

Tabela 2 – Números absolutos e relativos da população residentes, por tipo de deficiência, nas Regiões do Orçamento Participativo de Porto Alegre em 2000..

ROP	NOME	Pessoas Residentes	Com pelo menos uma das deficiências enumeradas		Deficiência mental permanente		Deficiência Física tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente		Deficiência Física falta de membro ou de parte dele		Deficiência Visual incapacidade, alguma ou grande dificuldade permanente de enxergar		Deficiência Auditiva incapacidade, alguma ou grande dificuldade permanente de ouvir		Deficiência Motora incapacidade, alguma ou grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	Hum/ Ilhas/ Naveg	49.571	7.122	14,37	813	1,64	345	0,70	155	0,31	4.483	9,04	1.644	3,32	2.460	4,96
2	Noroeste	130.132	17.514	13,46	1.817	1,40	736	0,57	159	0,12	9.825	7,55	5.207	4,00	7.327	5,63
3	Leste	118.969	15.875	13,34	1.822	1,53	608	0,51	270	0,23	10.192	8,57	4.043	3,40	5.777	4,86
4	Lomba do Pinheiro	56.145	8.509	15,16	1.064	1,90	200	0,36	297	0,53	5.388	9,60	1.905	3,39	2.767	4,93
5	Norte	90.120	14.944	16,58	1.277	1,42	509	0,56	150	0,17	9.918	11,01	3.664	4,07	5.427	6,02
6	Nordeste	29.233	2.401	8,21	377	1,29	183	0,63	55	0,19	1.396	4,78	725	2,48	1.023	3,50
7	Partenon	122.653	17.264	14,08	2.627	2,14	792	0,65	233	0,19	9.752	7,95	4.606	3,76	6.837	5,57
8	Restinga	53.763	9.091	16,91	1.021	1,90	382	0,71	104	0,19	5.779	10,75	2.086	3,88	3.198	5,95
9	Glória	42.526	6.867	16,15	703	1,65	175	0,41	155	0,36	4.371	10,28	1.599	3,76	2.580	6,07
10	Cruzeiro	70.075	9.727	13,88	1.276	1,82	358	0,51	181	0,26	5.878	8,39	2.610	3,72	3.912	5,58
11	Cristal	29.448	4.207	14,29	429	1,46	111	0,38	54	0,18	2.654	9,01	1.050	3,57	1.444	4,90
12	Centro-Sul	108.982	16.240	14,90	1.799	1,65	541	0,50	312	0,29	9.519	8,73	4.139	3,80	6.258	5,74
13	Extremo-Sul	29.666	4.378	14,76	559	1,88	133	0,45	15	0,05	2.780	9,37	1.027	3,46	1.469	4,95
14	Eixo-Baltazar	92.836	14.060	15,14	1.401	1,51	418	0,45	171	0,18	9.009	9,70	3.269	3,52	4.763	5,13
15	Sul	69.573	8.977	12,90	993	1,43	333	0,48	88	0,13	5.352	7,69	2.593	3,73	3.409	4,90
16	Centro	266.898	37.355	14,00	3.672	1,38	1.216	0,46	474	0,18	20.033	7,51	12.110	4,54	15.332	5,74
Total geral		1.360.590	194.531	14,30	21.650	1,59	7.040	0,52	2.873	0,21	116.329	8,55	52.277	3,84	73.983	5,44

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000.

Mapa 1 - Percentual da população com pelo menos uma deficiência, por região de OP de Porto Alegre.

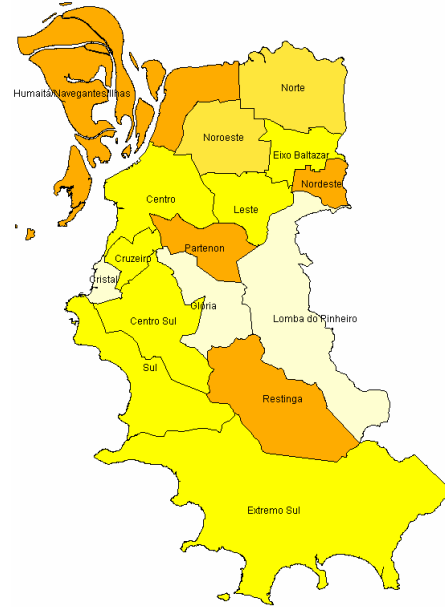


Perc. pelo menos uma deficiência, por faixas:

15,17 a 16,91	(3)
13,43 a 15,17	(10)
11,69 a 13,43	(2)
8,21 a 9,95	(1)

Fonte: Elaboração própria GIS/SMCPGL, a partir do IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 3 - Percentual da população com deficiência física (tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente), por região de OP de Porto Alegre.

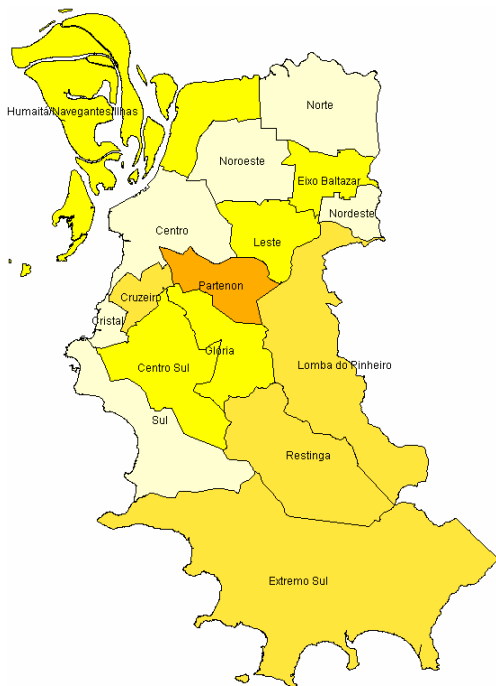


Perc. deficiência física, por faixas:

0,63 a 0,71	(4)
0,54 a 0,63	(2)
0,45 a 0,54	(7)
0,36 a 0,45	(3)

Fonte: Elaboração própria GIS/SMCPGL, a partir do IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 2 - Percentual da população com deficiência mental permanente, por região de OP de Porto Alegre.



Perc. deficiência mental, por faixas:

1,92 a 2,14	(1)
1,71 a 1,92	(4)
1,5 a 1,71	(5)
1,29 a 1,5	(6)

Fonte: Elaboração própria GIS/SMCPGL, a partir do IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 4 - Percentual da população com deficiência física por falta de membro, por região de OP de Porto Alegre.

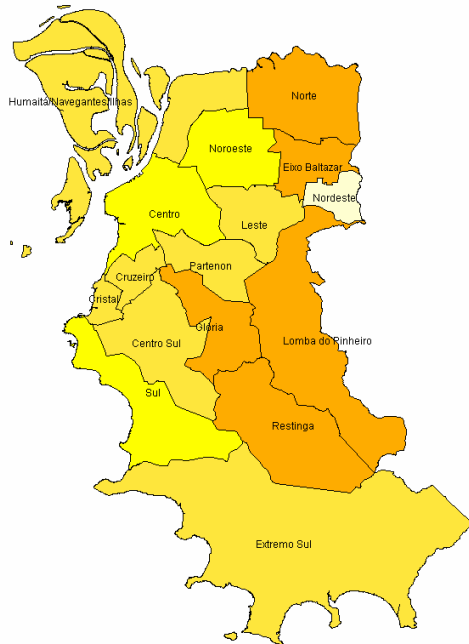


Perc. deficiência falta de membros, por faixas:

0,41 a 0,53	(1)
0,29 a 0,41	(3)
0,17 a 0,29	(9)
0,05 a 0,17	(3)

Fonte: Elaboração própria GIS/SMCPGL, a partir do IBGE, Censo Demográfico 2000.

Mapa 5 - Percentual da população com deficiência visual incapacidade, alguma ou grande dificuldade permanente de enxergar, por região de OP de Porto Alegre.

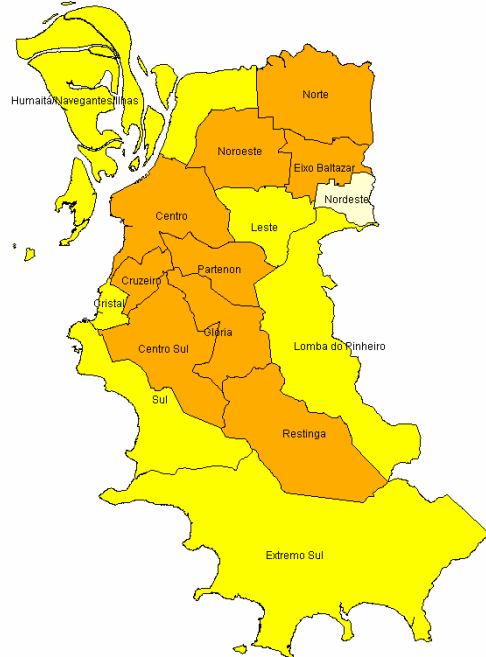


Perc. deficiência visual, por faixas

9,46 a 11,01	(5)
7,9 a 9,46	(7)
6,34 a 7,9	(3)
4,78 a 6,34	(1)

Fonte: Elaboração própria GIS/SMCPGL, a partir do IBGE, Censo Demográfico 2000

Mapa7 - Percentual da População com deficiência motora incapacidade, alguma ou grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas, por região de OP de Porto Alegre.

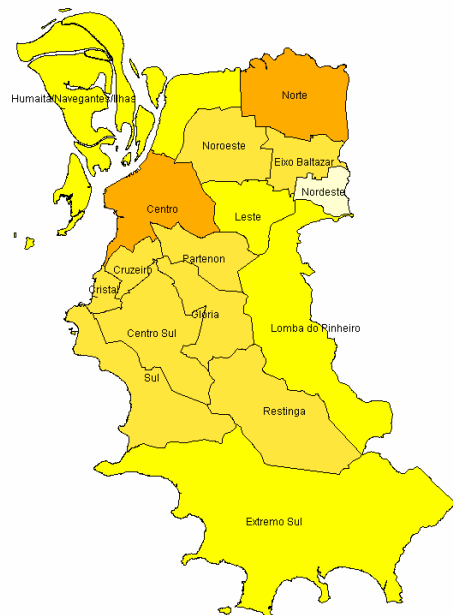


Perc. deficiência motora, por faixas

5,54 a 6,07	(8)
5,03 a 5,54	(1)
4,52 a 5,03	(6)
3,5 a 4,01	(1)

Fonte: Elaboração própria GIS/SMCPGL, a partir do IBGE, Censo Demográfico 2000

Mapa 6 - Percentual da população com deficiência auditiva- incapacidade, alguma ou grande dificuldade permanente de ouvir-, por região de OP de Porto Alegre.



Perc. deficiência auditiva, por faixa:

4,04 a 4,54	(2)
3,52 a 4,04	(9)
3 a 3,52	(4)
2,48 a 3	(1)

Fonte: Elaboração própria GIS/SMCPGL, a partir do IBGE, Censo Demográfico 2000

Referencias Bibliográficas

Farias, Norma; Buchalla, Cassia Maria *A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas.* **Revista Brasileira de Epidemiologia, 2005, vol.8, n. 2, ISSN 1415-790X**